



Veículo: Clic RBS

Jornalista:

Seção: Artigo

Tema:

Assunto:

Tamanho: 26

Coluna:

Data: 28/08/2010

Página:



[LINK](#)



Aprender a lição

Não é de hoje que a necessidade de uma formação se tornou imprescindível para alguém conquistar cada vez mais destaque no mercado de trabalho. Mas a versão preliminar de um relatório do Ministério da Educação (MEC) revela que, na última década, os avanços em sala de aula foram bem mais lentos do que o esperado.

Os números que compõem o Plano Nacional de Educação mostram, entre outros fatores, elevadíssimos índices de repetência. A meta para este ano era chegar a 10%, mas a repetência estacionou, preocupantemente, em 13%, como em alguns dos mais atrasados países africanos.

Outro problema é a alta evasão escolar. De 2006 a 2008, o percentual de estudantes que abandonou a sala de aula pulou de 10% para 11%, quando o objetivo era baixar a taxa, nesse mesmo período, para, pelo menos, 9%.

O objetivo de todos é melhorar a qualidade da educação no Brasil. Mas esta ação não vem sendo bem-sucedida se analisarmos a potencialidade das ferramentas que poderiam ajudar a acelerar esse passo. Um exemplo é o ensino a distância (EAD), que, muitas vezes, não vem sendo utilizado como deveria.

O EAD, além de auxiliar o aprendizado no nível básico, pode, de forma eficaz e decisiva, permitir o acesso às universidades, ou, ao menos, a uma formação profissional objetiva. Refiro-me em especial, por exemplo, aos cursos tecnológicos, na modalidade a distância.

Basta analisarmos os números. Infelizmente, o Brasil conta com apenas 14% dos jovens em idade considerada ideal (entre 18 e 24 anos) na universidade. É um índice reduzido quando comparamos com países da América Latina como o Chile, onde tal matrícula universitária está em 21%. Como reverter esse quadro danoso para o Brasil?

Acreditando e investindo em uma educação mais acessível, que possua a tecnologia como sua aliada e que apresente preços e custos muito mais atrativos. Estas são algumas das vantagens da educação a distância que podem elevar o nível e o resultado programático e pragmático do ensino brasileiro.

O ensino a distância tem o mérito de ajudar a preencher várias lacunas do nosso sistema educacional. Podemos e devemos aprender a lição e melhorar consideravelmente a formação educacional dos brasileiros. É importante que se dê a devida atenção a tal metodologia.

CARLOS ALBERTO CHIARELLI, EX-MINISTRO DA EDUCAÇÃO, DOUTOR EM DIREITO E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ACED)